

AS MARCAS DE PLURALIDADE E SUAS MANIFESTAÇÕES NA MÚSICA SERTANEJA

Driele Chiquini de Freitas¹; Prof. Dr. Antonio Walter Ribeiro de Barros Junior²

¹Graduando do 3º ano de Letras e membro do Grupo de Pesquisa: Língua e Literatura e Professor do Centro de Humanas da Universidade do Sagrado Coração (USC); ²Vice Líder do Grupo de Pesquisa: Língua e Literatura e Professor do Centro de Humanas da Universidade do Sagrado Coração (USC)

RESUMO

Através desta pesquisa será desenvolvido um estudo aprofundado sobre a ligação entre a pluralidade nas músicas sertanejas e o preconceito linguístico, dois elementos que estão cada vez mais interligados. Para pensar em pluralidade, deve-se relacioná-la abertamente a plural, quando há mais de um objeto e na diversidade em geral. O preconceito linguístico tende-se como julgamento depreciativo contra determinadas variedades linguísticas. Dessa forma, quando ocorre a junção dos dois, é possível fazer um estudo da concordância verbal nas músicas. Através do estudo do nível sintático das letras das canções é possível notar como a pluralidade é aceita no meio musical e ao pronunciar essas falas no cotidiano é ditado como algo incorreto. Com esta pesquisa, busca-se delimitar as influências diretas que as músicas causam na pluralidade e no preconceito linguístico há anos.

Palavras-chave: Sociolinguística. Pluralidade. Preconceito-Linguístico. Concordância Verbal. Música Sertaneja. Cultura Brasileira

INTRODUÇÃO

Com o aumento das músicas sertanejas nos últimos anos, devido o surgimento de novos cantores de sertanejos raiz e universitário, notamos cada vez mais uma linguagem coloquial e com elementos de pluralidade, desde músicas como Telefone Mudo (Trio Parada Dura), Refém (Gusttavo Lima), Cuida Bem Dela (Henrique Juliano), entre outros.

As músicas sertanejo raiz serviram e ainda servem como inspiração para a criação das novas canções que estão surgindo, nomeadas como sertanejo universitário. Nota-se essa grande influência, devido os temas retratados nas músicas serem parecidos e a linguagem abordada nas letras - tanto o nível fonológico quando o nível sintático.

Contudo, observa-se que o preconceito existe na pluralidade falada e não cantada. O preconceito linguístico é muito notável no dia a dia, principalmente na internet. Quando uma música faz sucesso, as pessoas cantam a letra estando errada ou não, indiferente para elas, mas se alguém pronunciar algumas dessas falas no cotidiano é visto como alguém inferior ou que não tem capacidade de formular frases corretas. Tarallo (1985, p. 5) em seu livro “A pesquisa sociolinguística”, adverte sobre a importância das palavras iniciais, em como a batalha começa, simplesmente pelo fato de haver várias maneiras em como pronunciar certa palavra ou expressão. Ou seja, não há maneira errada de falar, apenas diferente. Diante da gramática normativa, o erro mais comum nas músicas sertanejas é sobre a questão da concordância verbal (nível sintático).

A pluralidade exerce, como uma característica forte sobre as músicas sertanejas, por serem escritas por pessoas consideradas de baixo nível de escolaridade, principalmente o sertanejo raiz. E também, pelo âmbito social - interior, sítio, fazenda e afins - faz com que as pessoas aceitam o modo de foi e ainda é escrito. Pessoas de todas as idades ouvem esse estilo musical que é considerada como marca registrada do Brasil.

Porém, a partir do momento que as pessoas utilizam os termos das músicas para dialogar, surge o preconceito, pois as discriminam como pessoas sem estudo. Bagno (2015, p. 78) em seu livro *Preconceito Linguístico* descreve oito mitos do próprio preconceito linguístico, para justificar a asserção acima é possível descrever o mito número 8: “É preciso saber a gramática para falar e escrever bem”, o qual, relata:

O que aconteceu, ao longo do tempo, foi uma inversão da realidade histórica. As gramáticas foram escritas precisamente para descrever e fixas como “regras e padrões” as manifestações linguísticas usadas espontaneamente pelos escritores considerados dignos de admiração, modelo a ser imitados. Ou seja, a gramática normativa é decorrência da língua [...] Como a gramática, porém, passou a ser instrumento de poder de controle social, de exclusão cultural, surgiu essa concepção de que os falantes e escritores da língua e que precisam da gramática, como se fosse uma espécie de fonte mística invisível da qual emana a língua “bonita, correta e pura.” (BAGNO 2015, p. 78)

As pessoas sabem o que a outra está manifestando, mas, a discrimina mesmo entendendo o contexto da conversa por terem um diálogo diferente do convencional. No livro *Por que (não) ensinar gramática na escola*, de Possenti (1996, p. 17), revela-se que a tese de não ensinar o domínio do dialeto padrão dos alunos que conhecem/usam os dialetos não padrão é uma forma de preconceito, pois dificulta a aprendizagem da forma padrão.

Hoje o professor de língua deve estar ciente como as músicas influenciam no desenvolvimento educacional dos alunos, deve analisar as letras como um meio de comunicação entre os jovens. Desta forma, o educador tem que repensar o modo de como explora o mundo adolescente e como aborda o tema em relação às músicas, complementando essa linha de pensamento, Silva & Moura (2010, p. 75) escreve em seu capítulo “A língua popular tem razões que os gramáticos desconhecem”, no livro *Direito à Fala*, sobre os gramáticos tradicionais, os quais entendem que seu papel é valorizar a variedade linguística, pois estaria mais próxima de seu pensamento, mas a variedade é um instrumento maleável e como a cultura de um povo é moldada fundamentalmente pela língua, a posição desses gramáticos é que é preciso escolher corretamente a forma de expressão dessa cultura.

Os PCNs destacam o uso da pluralidade na Língua Portuguesa. Seguindo estas direções, conclui que a linguagem coloquial está inclusa cada dia mais no mundo jovem, mas ao mesmo tempo ao ser utilizada gera o preconceito linguístico.

OBJETIVOS

- Realizar uma análise sobre a pluralidade nas músicas sertanejas e contextualizar com a sociolinguística.
- Analisar a pluralidade nas músicas sertanejas;
- Identificar erros de concordância verbal das letras selecionadas;
- Analisar os fatos sociolinguísticos do objeto selecionado;

- Produzir uma asserção sobre o tema abordado, através dos materiais estudados.

METODOLOGIA

Para este trabalho, estamos realizando uma pesquisa bibliográfica para a comprovação teórica. A partir das leituras serão escolhidas algumas letras de músicas (sertanejo universitário e raiz) para serem analisadas. Posteriormente será observado o efeito sociolinguístico enfoque no preconceito linguístico, e será desenvolvido um método de trabalhar esse assunto no mundo dos adolescentes.

RESULTADOS PARCIAIS

Como produção de trabalhos na disciplina em regime especial Cultura Brasileira, desenvolvemos o tema deste projeto apresentando como seguimentos as pluralidades e manifestações das músicas sertanejas, sendo elas importantes para a nossa cultura, fruto da caracterização da miscigenação da cultura brasileira. Primeiramente realizamos a pesquisa bibliográfica para a fundamentação teórica do pré-projeto, bem como a seleção e análises das letras de músicas sertanejas, tanto raiz quanto universitário, a fim de, determinar os efeitos sociolinguísticos das músicas para a população, bem como, o preconceito linguístico gerado pelas mesmas.

CONCLUSÕES

Os resultados alcançados até o momento foi à própria fundamentação teórica referente à sociolinguística, precisamente, no preconceito linguístico.

Foram encontrados artigos sobre o preconceito linguístico e sua importância para a cultura brasileira, relacionando com o cotidiano da cultura caipira, bem como, sua relevância para as músicas sertanejas.

Analisou-se, até este momento na pesquisa do pré-projeto, as leituras de gramáticas da forma padrão, bem como, do português brasileiro, com a finalidade de buscar as comparações entre a sociolinguística, a fim de, defender a norma informal do português, através de músicas sertanejas, com a norma padrão da língua portuguesa, evidenciando a presença do preconceito linguístico.

REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. **Preconceito Linguístico: O que é, como se faz.** 56. ed. São Paulo: Parábola, 2015. 352 p.

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola.** São Paulo: Mercado de Letras, 1996. 96 p.

BORTONI-RICARDO; MARIS, Stella. **Manual de Sociolinguística.** São Paulo: Contexto, 2014. 192 p.

TARALLO, Fernando. **A Pesquisa Sociolinguística**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2007. 96 p.

SILVA, Fábio Lopes da; MOURA, Haronides Maurílio de Melo. **Direito à Fala: A questão do preconceito linguístico**. São Paulo: Insular, 2000. 127 p.

MEC, Equipe do. PCN: Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: De&a Editora, 2000. 150 p.

BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. 38. ed. São Paulo: Nova Fronteira, 2015. 696 p.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. 6. ed. São Paulo: Lexicon, 2013. 800 p.